

AMAZÔNIA

PROJETO DA VISIBILIDADE À CARPINTARIA DE RIBEIRINHOS

VALORIZAÇÃO – Dois arquitetos estabeleceram uma base na ilha do Murutucu para documentar e fomentar a produção artesanal dos carpinteiros da região insular de Belém

O objetivo do projeto, chamado de Carpinteiros da Amazônia, é valorizar os trabalhadores da área. Muitos não tinham o ofício reconhecido e precisavam de uma segunda alternativa de renda.

CAMILA AZEVEDO
Da Redação

Os estilos, formas, detalhes, ideias e saberes produzidos por carpinteiros ribeirinhos das ilhas do Pará, estão ganhando destaque dentro do mercado local e nacional. São casas, estruturas para abrigar restaurantes, móveis, tipos de trançados para telhados e pinturas que possuem um toque particular e único dos moradores da região. Assim, o que antes era desconhecido e retido às margens do rio, hoje é visto como uma forma de garantir desenvolvimento local com geração de renda, visibilidade à arte produzida na Amazônia e conservação do meio ambiente.

Tudo isso teve um ponto de partida: um projeto de pesquisa de dois arquitetos paraenses que, há três anos, documenta e cataloga o modo de produção material desses trabalhadores. Pablo do Vale e Luís Guedes, donos de um escritório de arquitetura localizado na travessa Soares Carneiro, em Belém, são os responsáveis pela iniciativa. Eles tiveram a ideia a partir da necessidade de uma re-

estruturação criativa, o que os levou a visitar as ilhas da capital do Pará em busca de aprofundar os conhecimentos sobre a cultura local. Os detalhes feitos pelos carpinteiros em cada construção foram fundamentais nesse processo.

RENDA

O objetivo do projeto, chamado de Carpinteiros da Amazônia, é valorizar os trabalhadores da área. Muitos não tinham o ofício reconhecido e precisavam de uma segunda alternativa de renda, como a pesca, para garantir o sustento da família. Além disso, os saberes, que são repassados de forma oral, já estavam sendo perdidos entre as gerações mais novas, que, aos poucos, passaram a demonstrar falta de interesse em aprender sobre a atividade. Dessa forma, Luís e Pablo começaram a documentar cada estilo de estrutura que é desenvolvido nas ilhas, fazendo busca ativa dos moradores e entendendo a forma de produção deles.

O material vai virar um documentário para dar visibilidade à carpintaria da Amazônia e estimular as novas gerações. Durante o período de pesquisa, os arquitetos estabeleceram uma sede na Ilha do Murutucu - cada carpinteiro foi responsável por construir uma parte da

casa, tornando o espaço diverso e com a identidade local que era pretendida. Luís Guedes explica que o lugar se tornou um ambiente de troca de conhecimento e aprendizagem sobre o trabalho desenvolvido na região, uma vez que cada um dos trabalhadores pôde expressar seu estilo nos laboratórios criados.

“Depois que começamos a pesquisar, fizemos várias idas ao Combu, fotografando essas casas ribeirinhas que nos inspiraram. Nossa arquitetura bebe da nossa pesquisa, dessa busca pelo DNA amazônico que, ao nosso ver, são os ribeirinhos. A nossa referência é o Combu. Quando a gente resolveu fazer essa guinada, vimos pouca documentação, pouca gente falando sobre e queremos fazer isso de forma profunda, entendendo os carpinteiros, buscando técnicas que eles sabiam que existiam mas nunca tinham trabalhado. Com o laboratório de técnicas regionais, resgatamos conhecimentos que foram se perdendo”, diz.

LIBERAL
AMAZONUse a câmera
do seu celular
e assista à
reportagemUse your
smartphone
and listen to
the podcast

PROJETO PATROCINADO POR



AMAZON

A project enhances visibility to riverine people carpentry

VALORIZATION – Two architects establish a base on Murutucu Island to document and promote the artisan production of carpenters from the insular region of Belém.

CAMILA AZEVEDO
From The Editor's Office
Translated by **MARCUS ALEXANDRE CARVALHO, SILVIA BENCHIMOL** and **EWERTON BRANCO** (ET-Multi/UFPA)

The styles, shapes, details, ideas, and knowledge produced by riverine carpenters from the islands of Pará are gaining prominence within the local and national markets. There are houses, restaurant structures, furniture, different types of braided roofs, and paintings that have a particular and unique touch by the residents of the region. Something that was previously unknown and retained on the banks of the river, today is seen as a way to ensure local development with income generation, visibility to art

produced in the Amazon, and conservation of the environment.

The starting point for this change was a research project by two architects from Pará who have been documenting and cataloging the material production mode of these workers for three years. Pablo do Vale and Luís Guedes, owners of an architecture firm located in Belém, Pará, are responsible for the initiative. The idea came from the need for a creative restructuring, which led them to visit the islands of the capital of Pará in search of deepening knowledge about the local culture. The details made by the carpenters in each construction were fundamental in this process.

The goal of the project called Carpenters of the Amazon is to value these workers in the area. Many of them did not have this job recognized and needed a second income alternative.

INCOME

The goal of the project called Carpenters of the Amazon is to value these workers in the area. Many of them did not have this job recognized and needed a second income alternative, such as fishing, to ensure family support. In addition, the knowledge, which is passed on orally, was already being lost among the younger generations, who gradually began to show a lack of interest in learning about the activity. In this way, Luis and Pablo began to document each style of structure that is developed on the islands, actively searching for the residents and understanding their way of production.

This material will become a documentary to promote visibility to Am-

azon carpentry and stimulate new generations. During the research period, the architects established a headquarters on Murutucu Island - each carpenter was responsible for building a part of the house, making the space diverse and with the local identity that was intended. Luís Guedes explains that the place became an environment for exchanging knowledge and learning about the work developed in the region since each of the workers was able to express their style in the laboratories created.

"After we started researching, we made several trips to Combu Island, photographing these riverside houses that inspired us. Our architecture is based on our research, on the search for the Amazonian DNA that is represented by the riverine people, in our opinion. Our reference is the Combu Island. When we decided to make this change, we noticed scarce documentation and few people talking about it. We wanted to do it deeply, by understanding the carpenters and looking for techniques they already knew, but had never worked with. Due to the regional technique laboratory, we rescued knowledge that was being lost", he says.

FOTOS: ICOR MOTA/O LIBERAL

Isaac
Monteiro,
pescador de
29 anos**Isaac**
Monteiro, a
29-year-old
fisherman

Geração de renda e visibilidade para carpinteiros da Amazônia

A documentação das técnicas e histórias dos ribeirinhos não é o único foco dos arquitetos. Pablo e Luís pensaram, ainda, em uma forma de conseguir a geração de renda para esses trabalhadores e o financiamento de causas sociais relacionadas a eles. Então, surgiu o Pallas. O projeto consiste em uma coleção de móveis produzida de forma colaborativa entre designers já conhecidos no cenário nacional e os carpinteiros amazônidas. “O móvel vai ser industrializado por uma indústria local, que é a primeira do Brasil a ter autorização para utilizar vestígios de madeira que a indústria tradicional rejeita”, destaca Luís.

Há um ano e meio, o Pallas une a sabedoria local com técnicas contemporâneas já utilizadas pelos quatro designers convidados (Bel Lobo, Jay Boggo, Gabriel Kogan e Clara Figueiredo). Cada carpinteiro - são cinco: Valdiley, Edson, Oseas, Josa e Edinaldo -, chamado de Mestre pelo projeto, tem a oportunidade de colocar a sua identidade no móvel construído. “O mais bonito do projeto é que ele todo gera financiamento para uma série de ações sociais para a gente quer fazer para preservação da madeira amazônica, para que novas gerações se interessem em fazer carpintaria. É um projeto de visibilidade, de empoderamento local.

COLABORAÇÃO

A primeira colaboração do Pallas foi desenvolvida em uma parceria dos arquitetos responsáveis pelo projeto com o Mestre Josa. O móvel produzido foi uma mesa de centro. A peça contou com ornamentos que fazem parte do dia a dia de trabalho do carpinteiro. Pablo do Vale ressalta que a experiência, mais do que de poder proporcionar visibilidade, foi uma verdadeira forma de entender as construções e os estilos de cada um dos ribeirinhos que participaram do projeto. “Os carpinteiros são verdadeiros arquitetos, designers, artistas, construtores e exemplos de que não precisam ter formação para serem reconhecidos”.

“Eles têm um conhecimento que transcende essa questão do estudo. Normalmente, eles aprendem com os pais, com os avós, que já trabalhavam com esse tipo de assunto. É uma arquitetura com muito detalhe, mais do que uma arquitetura minimalista, mas é um trabalho detalhado, refinado, bem feito”, detalha Pablo. “As pessoas só querem usurpar, não querem conhecer as dores dos outros. Então, compramos uma casa na Ilha do Murutucu e começamos a fazer essa relação com pessoas da região e com carpinteiros”, adiciona o arquiteto.



Pablo do Vale e Luís Guedes (foto), donos de um escritório de arquitetura localizado em Belém, são os responsáveis pela iniciativa.

Pablo do Vale and Luís Guedes, owners of an architecture firm located in Belém, are responsible for the initiative.



Income generation and visibility for Amazon carpenters

The documentation of the techniques and stories of the riverine people is not the only focus of the architects. Pablo and Luís also thought about a way to generate income for these workers and finance social issues related to them. Then, the Project Pallas was created. The project consists of a collection of furniture produced collaboratively between designers who are already known in the national scenario and the Amazonian carpenters. “The furniture will be industrialized by a local industry, which is the first in Brazil to receive authorization to use the residue of wood that the traditional industry rejects”, highlights Luís.

For a year and a half, Pallas has been combining local wisdom with contemporary techniques already used by the four invited designers (Bel Lobo, Jay Boggo, Gabriel Kogan, and Clara

Figueiredo). Each Carpenter - there are five: Valdiley, Edson, Hoseas, Josa, and Edinaldo -, called Carpenter Master by the project, has the opportunity to put their identity on the furniture built. “The most beautiful thing about the project is that it generates funding for a series of social actions that we want to do to preserve Amazonian wood so that new generations become interested in making carpentry. It is a project of visibility, of local empowerment”.

COLLABORATION

Pallas’ first collaboration was developed in a partnership of the architects responsible for the project with Master Josa. The furniture produced was a coffee table. The piece featured ornaments that are part of the carpenter’s daily work. Pablo do Vale points out that the experience was a

true way of understanding the buildings and styles of each of the riverine carpenters who participated in the project, as well as a way to provide visibility. “Carpenters are true architects, designers, artists, builders, and they are the examples that someone does not need to have formal education to be recognized”.

“They have a knowledge that transcends this issue of studying. They usually learn from parents, from grandparents, who already worked with this kind of subject. It is an architecture with a lot of detail, more than a minimalist architecture, but it is a detailed, refined, well-done work”, completes Pablo. “Some people just want to usurp, they don’t want to know the pain of others. So, we bought a house at Murutucu Island and began to make this relationship with people from the region and with carpenters”, says the architect.

Royalties vindos do projeto serão distribuídos de forma igualitária

Toda peça que for vendida vai gerar um royalty, que será repassado de forma igualitária ao design e ao carpinteiro. No entanto, o Pallas estabelece que o profissional convidado tem a obrigação de doar 50% do recebido para o projeto. “Isso tem o intuito de difundir a carpintaria amazônica e o trabalho deles. Esse valor arrecadado vai nos ajudar a, futuramente, fazer exposição dos trabalhos, fazer excursões na região para apresentar o trabalho para que eles sejam visualizados. O carpinteiro não precisará trabalhar para terceiros para conseguir se sustentar”, completa Pablo.

O sucesso do projeto já alcançou projeção nacional. O Pallas foi selecionado para participar de uma das maiores feiras de design do Brasil, a Design Week, em São Paulo. “Nosso intuito é difundir a carpintaria amazônica, fazer palestras sobre a arquitetura ribeirinha amazônica, ter uma matéria incluída na grade curricular da região na faculdade de arquitetura sobre... É com consciência que a gente consegue levar cultura e trabalho. Nosso trabalho é difundir, levar a conhecimento coisas que não se veem. O Pallas é o primeiro passo que a gente teve pra iniciar uma possível devolução [aos carpinteiros]”, aponta.

Mestres estabelecem um ambiente de trocas mútuas

Quem também tem história para contar sobre aprendizado mútuo é o Mestre Edinaldo da Silva, de 58 anos. Durante as práticas nos laboratórios do Pallas, ele conheceu o Mestre Oseas, que o ensinou técnicas de trançado em folhas. Em contrapartida, Edinaldo mostrou como trabalhar com estruturas roliças. O resultado foi um cômodo na sede do projeto que conta com telhado de palha, assoalho, fogão a lenha e uma mesa. “Depois do Pallas, mais trabalhos apareceram. Agora, as pessoas têm que agendar comigo”, comemora.

O conhecimento do Mestre Edinaldo veio da observação de outros trabalhos. Atualmente, dois dos filhos dele atuam juntos nas obras - prática que vem sendo feita desde quando eram muito novos. “Meus filhos trabalham comigo desde pequenos. Eu não gostava muito de carpintaria,

INSPIRAÇÃO

Mais do que levar conhecimento aos arquitetos e designers, os carpinteiros que fizeram parte do projeto também tiveram a chance de fazer com que outros aprendessem as técnicas desenvolvidas ao longo dos anos, perpetuando a atividade. Isaac Monteiro, pescador de 29 anos, foi um. Ele conta que começou a se inspirar no trabalho de um dos mestres do Pallas para reformar a casa em que mora com a família, na Ilha do Murutucu. “A minha casa era uma casa normal, como as outras daqui, era padrão. Então, chegou o Edson [participante do projeto] e ele veio inovando, fazendo outros modelos de casas”.

Isaac aprendeu com o tio as técnicas que sabe. No entanto, não pretende se dedicar exclusivamente ao trabalho. Para ele, é necessário uma segunda fonte de renda para completar o sustento da família. “Sempre que aparecem as coisas, a gente vai fazendo. De carpintaria, fazemos de tudo um pouco. Eu gosto mesmo é de trabalhar com isso. Tenho aprendido, mas não pretendo continuar. Não dá para mim permanecer somente com isso. Fico buscando fazer outras coisas por fora para complementar”, frisa.

gostava mais de estar no mato. Mas olhando os outros, a gente vai aprendendo, aprende com os erros. Eu falava que uns detalhes estavam errados e que podia fazer melhor. Demora, mas a gente faz mais detalhado”, relata.

Para Edinaldo, a experiência no Pallas foi totalmente diferente de tudo que ele já tinha feito, mas uma verdadeira porta aberta para conseguir mais visibilidade. No projeto, ele desenvolveu uma cadeira com os arquitetos Pablo e Luís, deixando em evidência sua identidade por meio das estruturas em diagonal. “Não tenho prática de cadeira, mas peguei o projeto e fiz. Foi até rápido. Gosto de fazer caqueados, que são curvas. No dia [em que fez o móvel], foi totalmente diferente. Está fazendo sucesso. Agora, não paro, tenho uma obra aqui [na Ilha do Murutucu]. Outra no Combu e fiz uma recente”, conclui o Mestre.



Quem também tem história para contar sobre aprendizado mútuo é o Mestre Edinaldo da Silva, de 58 anos

Someone who also has a lot to share about mutual learning is Master Edinaldo da Silva, 58 years old



🇬🇧 Royalties from the project will be equally distributed

Every piece that is sold will generate a royalty, which will be equally paid to the designer and the carpenter. However, Pallas establishes that the invited professional must donate 50% of the received payment to the project. “This is intended to spread Amazonian carpentry and their work. In the future, the amount collected will help us to exhibit the works and make excursions in the region to present the work so that they can be viewed. The carpenters will not need to work for others to be able to support themselves”, completes Pablo.

The success of the project has already reached national projection. Pallas was selected to participate in one of the largest design fairs in Brazil, The Design Week, in São Paulo. “We intend to spread Amazonian carpentry, give lec-

tures about Amazonian riverine architecture, have a course about Amazonian Carpentry included in the curriculum of Faculties of Architecture in the region... it is this awareness that makes us bring culture and work. Our job is to spread, to bring to people's knowledge things that are not seen. The Pallas is the first step we take to start a possible return [to the carpenters]”, he points out.

INSPIRATION

More than bringing knowledge to architects and designers, the carpenters who were part of the project also had the chance to make other people learn the techniques developed over the years, perpetuating the activity. Isaac Monteiro, a 29-year-old fisherman, was one of them. He says

that he began to be inspired by the work of one of the Pallas' Carpenter Masters to renovate the house in which he lives with his family, Murutucu Island. “My house was normal. Like any other here, it followed a standard. Then Edson [a project participant] arrived and innovated, making other models of houses”.

Isaac learned from his uncle the techniques he knows. However, he does not intend to devote himself exclusively to carpentry. For him, a second source of income is needed to complete the maintenance of the family. “Whenever some job appears, we do it. We do a little bit of everything in carpentry. I really enjoy working with it. I have learned, but I do not intend to continue. I can't stay with only this job. I'm looking for other things to complement”, he highlights.

Carpenter Masters establish an environment of mutual exchanges

Someone who also has a lot to share about mutual learning is Master Edinaldo da Silva, 58 years old. During practices in Pallas' laboratories, he met Master Oseas, who taught him leaf braiding techniques. In return, Edinaldo taught how to work with roundish structures. The result was a room in the project headquarters that had a thatched roof, floor, wood stove, and a table. “After the Pallas Project, more jobs appeared. Now, people have to schedule a request” he celebrates.

The knowledge of Master Edinaldo came from the observation

of other works. Currently, two of his children act together in the works - a practice that has been done since they were very young. “My kids have been working with me since they were young. I didn't like carpentry a lot, I liked it more to be in the bushwood. But looking at others, we keep learning, we learn from our mistakes. I said some details were wrong and I could do them better. It takes time, but we do more detailed work” he says.

For Edinaldo, the Pallas experience was totally different from anything he had ever done. It

was a real open door to achieve more visibility. In the project, he developed a chair with the architects Pablo and Luís, making his identity evident through the diagonal structures. “I have no practice at constructing chairs, but I took the project and did it. It was even fast. I like to make some curvy details. On the day [he made the furniture], it was totally different. It's being a success. Now I don't stop. I have a work here [at Murutucu Island]. Another one at Combu Island and I did another one recently”, concludes the Carpenter Master.